

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE
PEDAGOGIA – CPTL**

JULIANA SILVA BARBOSA PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

TRÊS LAGOAS, MS

2021

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado através do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS/CPTL. O relato de experiência fora desenvolvido mediante a disciplina de Estágio Obrigatório da Educação Infantil I, ofertado no período de 26 de julho a 7 de dezembro de 2019, no Centro de Educação Infantil (CEI). Com base nessa experiência, o objetivo geral fora compreender a contribuição dos jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no âmbito da educação infantil. Como aporte teórico, o relato de experiência encontra-se ancorado no diálogo entre autores cuja temática também aborda sobre os recursos pedagógicos lúdicos. Concluiu-se, por sua vez, sobre a importância de atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Aprendizagem; Desenvolvimento; Estágio Obrigatório.

Abstract: The present work is an experience report carried out through the pedagogy course of the Federal University of Mato Grosso do Sul UFMS/CPTL. The experience report was developed through the discipline of Compulsory Internship in Early Childhood Education I, offered from July 26 to December 7, 2019, at the Early Childhood Education Center (CEI). Based on this experience, the general objective was to understand the contribution of games and games as pedagogical resources in the learning and development process of children in the context of early childhood education. As a theoretical contribution, the experience report is anchored in the dialogue between authors whose theme also addresses the playful pedagogical resources. It was concluded, in turn, about the importance of recreational activities that help in social, cognitive and emotional development.

Keywords: Games; Entertainment; Learning; Development; Mandatory Internship.

INTRODUÇÃO

A relação entre teórica e prática torna-se aspecto fulcral no curso de pedagogia, pois mediante ao estágio supervisionado, têm-se a oportunidade em efetivar a prática da profissão docente, sobretudo aproximar da realidade escolar. Além disso, embora a disciplina de Estágio seja importante para atrelar-se à prática, assim como assevera Pimenta e Gonçalves (1990), considerando a finalidade do estágio como propicia para aproximar a realidade na qual atuará”, não podemos deixar à mercê as demais disciplinas nas quais possibilitaram os estudos a respeito da infância e as especificidades das crianças.

Aliadas as observações feitas durante o estágio curricular obrigatório e nas experiências vivenciadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na experiência de mãe de três crianças, na qual uma delas nasceu durante o curso, fez com que proporcionasse um olhar mais específico. Além disso, possibilitou na reflexão a respeito dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo lúdico, afim de motivar e estimular a aprendizagem, de modo a pensar em como se dá o desenvolvimento das crianças pequenas. Segundo Freire (1996) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

As experiências vivenciadas na prática do estágio obrigatório na Educação Infantil que ocorreram no Centro de Educação Infantil (CEI) Nilza Tebet Thomé, foram de grande valia, pois nesse âmbito foram desenvolvidas as atividades por intermédio de jogos e brincadeiras cuja intencionalidade consistia em ensinar os hábitos de higiene, uma vez que cada criança tem sua necessidade diferente dentro da sala de aula e esse ensino teve o intuito de ser mais lúdico para as crianças.

Ao que tange às crianças, considera-se como:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2010, p.12).

É nesse viés que têm-se o conceito de criança assumido no relato de experiência, ou seja, a criança como sujeito de direito. Entender a contribuição dos jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças

é ressaltar a importância da ludicidade, uma vez que mediante a uma postura lúdica a socialização e a prática do projeto Higiene e Saúde desenvolvido para crianças de 3 a 4 anos tornam-se bem aceitas por parte das crianças que, diante de uma prática lúdica, tendem a olhar o projeto com novos olhares e não ficam inibidas.

O CAMINHO TRILHADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para o desenvolvimento da pesquisa, assumiu-se a abordagem qualitativa, sendo realizada no ambiente natural da criança mediante à observação. Segundo Ludke (1986) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Embora o estudo apresente relatos e reflexões acerca da experiência do estágio supervisionado com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, também fora realizado um levantamento bibliográfico para o entendimento do tema.

A realização do estágio ocorreu no Centro de Educação Infantil (CEI) Nilza Tebet Thomé, localizada na Travessa Visconde Tamandaré, Nº 1185, no bairro Vila Nova, na cidade de Três Lagoas- MS. A instituição funciona nos turnos matutino e vespertino e, atualmente, possui 8 salas de aulas com 13 turmas, atendendo crianças de 0 a 6 anos, totalizando 288 alunos. A infraestrutura da escola concerne em três banheiros infantil, dois banheiros para funcionários e somente uma sala para os coordenadores e professores, além de possuir a caixa de areia coberta e brinquedos para as crianças que, infelizmente, são poucos.

Figura 1: Entrada do CEI



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Algumas salas de aulas



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Caixa de areia coberta



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Refeitório



Fonte: Arquivo pessoal

As observações foram realizadas no grupo 2, ou seja, para crianças de 1 a 2 anos, durante quatro dias e no Grupo para crianças de 3 a 4 anos de idade, contabilizando também quatro dias no período vespertino. Nesse período, foram anotados todos os acontecimentos ocorridos, para que assim, pudesse escolher em qual turma seria aplicada à regência. Dada a observação, fora escolhida a turma 4.

Partindo do pressuposto que o estágio supervisionado se configuraria em um trabalho de conclusão de curso, optou-se com a orientação da orientadora em resgatar o projeto desenvolvido no CEI para a educação infantil. Assim sendo, fora instaurado as questões atreladas à higiene e saúde mediante a jogos e brincadeiras, de modo a visar em metodologias que seriam aceitas pelas crianças, ou seja, que seriam aprendidas ludicamente. Para isso, faz-se necessário ressaltar que as crianças aprendem de forma diferente em cada etapa do desenvolvimento infantil. Segundo Mello (2004), “na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança que equivale a dizer: o desenvolvimento humano – só pode ser compreendido como uma síntese de duas ordens distintas: o amadurecimento orgânico e a história cultural que se fundem num processo único e complexo.”

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança e não deve ser considerada como uma simples atividade de distração. A brincadeira configura-se em um grande papel na vida de uma pessoa, além de ser fulcral, pois promove a socialização e a descoberta de tudo que está a sua volta. Mediante as representações simbólicas, a criança aprende a expressar a forma como vê a realidade, e o brincar faz parte do processo evolutivo da criança. Ambos os aspectos, encontram-se inseridos na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.38).

As brincadeiras estabelecem a relação entre o mundo interno e externo das crianças que através da brincadeira, se apropriam da realidade, de modo a constituir um espaço de aprendizagem em que possam expressar, de modo simbólico, suas fantasias, imaginações, desejos, medos, sentimentos. Os jogos ajudam no desenvolvimento em prol das perspectivas afetiva, criativa, histórica, social e cultural da criança, sendo fundamental para o seu aprendizado. Para Kishimoto (1998), “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”. Desse modo os jogos e as brincadeiras desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural e social, além do educador estar potencializando as situações de aprendizagem.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino aprendizagem as condições que maximizam a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (Kishimoto, 1998, p. 37). Portanto, torna-se comum nos depararmos atualmente com pessoas que não dão à devida importância as crianças, dado o fato por talvez acharem que ainda são muito novas, não entende nada e ficam apenas realizando tarefas mecânicas. Porém, a criança é um ser em desenvolvimento, e o seu desenvolvimento depende das vivências do seu cotidiano, na qual permitirá compreender e atuar de forma mais ampla no mundo em que está inserida.

Segundo Freire (1996), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Logo, as crianças aprendem a lidar com suas limitações e a viver em sociedade expressando seu modo criativo e divertido, fazendo com que se desenvolva de forma natural, sobretudo estimulando sua capacidade de conviver em grupo.

Verifica-se que o uso das brincadeiras pode se tornar ferramenta fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, e os jogos como um recurso para o desenvolvimento lúdico. Segundo Vigotski (1999), na idade pré-escolar surgem necessidades específicas e impulsos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Entretanto, o professor precisa proporcionar as crianças vivências significativas para o seu aprendizado, de modo a considerar suas capacidades. Como assevera Vygotski (1996), podemos olhar suas “possibilidades”; certamente a participação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que proporcionem o crescimento integral à criança.

Nesse sentido, o professor da educação infantil deve proporcionar as crianças atividades com o uso de jogos e brincadeiras para que possa contribuir no aprendizado sem prejudicar sua infância. Para a BNCC (2008), “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

PROJETO HIGIENE E SAÚDE: O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizadas atividades sobre higiene e saúde com o uso de jogos e brincadeiras lúdicas, pois durante as observações no CEI percebeu-se que os hábitos de higiene não eram frequentes e as atividades desenvolvidas pela professora regente tampouco eram lúdicas e, assim, diminuía a interação e o interesse das crianças. Outro fator importante, refere-se à construção de hábitos saudáveis no âmbito escolar.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.... “Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar”; (DCNEI, 2010, p.26).

Em relação as atividades, essas foram pensadas de forma que atendesse as crianças do grupo 4 (3 anos) para que pudesse contribuir com o desenvolvimento. Desse modo, foram utilizadas e planejadas atividades que envolvesse jogos e brincadeiras lúdicas, ou seja, visando sempre a interação entre a criança e o professor. Considerando a

importância do eu, o outro e o nós, que é um dos campos de experiências da BNCC, têm-se:

“Na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio”. (BRASIL, 2018, p.40).

Com o intuito em estimular os cuidados com o corpo e com os alimentos para que convivam tendo como prioridade à higiene e saúde, fora estabelecida atividades interativas, nas quais as crianças pudessem ter o contato direto com o que seria proposto no momento da atividade.

No primeiro dia fora contado a história “Camilão, o Comilão”. Para a realização, utilizou-se uma cesta com a imagem do personagem da história e de várias frutas e legumes. Durante a história as crianças participavam o tempo todo, podendo pegar as imagens nas mãos para que pudessem reconhecê-las. Em seguida, assistiram um vídeo da música “Lava uma mão” do Castelo Ra Tim Bum, momento este em que as crianças brincaram e dançaram. Posteriormente, as crianças se retiraram da sala de aula para poder aprenderem sobre a forma correta de lavar as mãos, as frutas e os legumes de forma correta. Em todo momento de explicação era mostrado e mencionado o nome das frutas e legumes para que aprendessem a diferenciá-los. Além disso, era orientado as crianças sobre a importância e os cuidados de lavar as mãos e os alimentos antes de ingeri-los, uma vez que no CEI não possuíam o hábito de lavar as mãos. Fora dada importância a higiene das mãos, uma vez que, segundo Avisala (2020):

O nível de contaminação nas mãos das crianças coincide com o alto nível de contaminação nas mãos dos adultos que cuidam delas. Para combater esse mal, existe uma medida bastante eficiente: a lavagem correta das mãos. Por isso, é fundamental que as instituições educativas incluam este cuidado em seu cotidiano. Procedimentos adequados ao lavar as mãos de crianças e de adultos é prática fundamental na prevenção de doenças respiratórias, diarreias, verminoses, hepatite A e

outras doenças frequentes na faixa etária atendida pelas creches e pré-escolas.

Ao retornar para sala de aula, foi ensinado às crianças o jogo da memória de frutas. Vale ressaltar que o jogo educativo de memória para crianças:

desenvolve a concentração, exercita para o cérebro, Melhora a atenção, Habilidades cognitivas aprimoradas, Habilidades de pensamento mais rápidas, Foco (atenção) aprimorado, Funções cerebrais aprimoradas, Treinamento para memória visual, pode evitar problemas relacionados à memória. (Para Educar, 2020)

As crianças adoraram aprender, pois não tinham o contato com as atividades diferentes da rotina do CEI.

Figura 5: Início da história “Camilão, o Comilão



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: As crianças atentas na história



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7: Jogo da memória



Arquivo pessoal.

Figura 8: Lavando as mãos e as frutas



Fonte: Arquivo pessoal

Fonte:

No segundo dia, fora trabalhado com as crianças sobre a higiene pessoal, os cuidados diários de tomar banho, em lavar os cabelos para não pegar piolhos. Além disso, usou-se os objetos pente-fino, shampoo, sabonete e uma peruca para ensinar os cuidados de higiene pessoal. Todo processo de ensinamento foi realizado de forma lúdica, as crianças brincaram e responderam perguntas para saber se tinham entendido o que viram ou ouviram sobre higiene e como deveriam realizá-la. Segundo Mello (2004), “a linguagem representa a linha central de desenvolvimento da criança; o mundo dos objetos e instrumentos tem inicialmente um interesse imediato – não mediatizado pelo uso social que deles fazem os adultos”.

Posteriormente, fora aplicada uma atividade em que as crianças pintaram uma imagem e com o auxílio colaram papel *crepom* no cabelo da imagem, de modo a simbolizar os piolhos. Todas as crianças gostaram dessa atividade, inclusive, quiseram levar para casa, embora o CEI não permitisse. Ao final do dia, as crianças assistiram um vídeo interativo sobre piolho, considerando que era algo que chamava atenção por serem crianças pequenas.

Figura 9: Ensinando a usar o pente



Fonte: Arquivo pessoal

Figura11:Atividade



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10: As crianças usando a peruca



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12: As crianças guardando a atividades



Fonte: Arquivo pessoal

No terceiro dia, utilizamos um boneco confeccionado de papelão com os cabelos cheios de piolhos e uma boca cheia de cáries e o denominamos de Jorge, pois as crianças perguntaram como ele se chamava. Segundo Kishimoto (1998) “a brincadeira de faz de conta também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou socio dramática é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária”. Após a apresentação do boneco, fora formada uma roda para trabalharmos de forma lúdica, além disso todas as crianças brincaram com o boneco. Depois que ensinamos os cuidados, aplicamos uma atividade em que pintaram uma boca e colaram algodão com nossa ajuda para representar uma boca sem cárie; as crianças brincaram e interagiram muito bem nesse dia.

Figura 13: Boneco com piolho e cárie



Arquivo pessoal

Figura 15 : ensinando a escovar os dentes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14: Roda de conversa



Fonte:

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16 : As crianças interagindo com o boneco



Fonte: Arquivo pessoal

No quarto dia tivemos pouco tempo para a aplicação das atividades, pois nesse dia aconteceria a reunião de pais, então, cantamos a música “Lava uma mão”. Relembramos tudo o que já havíamos falado, sobre a importância da higiene e os produtos utilizados

durante o procedimento. Por fim, para finalizar a regência, confeccionamos um cartaz junto com as crianças com figuras dos hábitos de higiene, elas mesmos colaram com o nosso auxílio e comentaram conosco sobre cada figura. Depois de terem feito o cartaz, explicamos novamente as imagens coladas e todos ajudaram a colar o cartaz na parede, de modo a se divertirem bastante.

Após o lanche, levamos as crianças para escovar os dentes. Vale ressaltar que cada criança tem uma escova de dente com o seu nome, embora não fosse utilizada pela professora. Assim, ensinamos cada criança à maneira correta de escovar os dentes, cumprindo com a missão exitosa do projeto, ou seja, em estimular as crianças desde pequenas a terem hábitos saudáveis, visando que as atividades precisam ser trabalhadas de forma mais lúdica possível.

Figura:18: Atividade



Arquivo pessoal

Figura19: Confeção do cartaz



Fonte:

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 20: Explicando o cartaz



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 21: As crianças observando o cartaz



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 22: Colagem do cartaz na parede



Fonte: Arquivo pessoal

Figura:23 Ensinando a escovar os dentes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 24: Escovando os dentes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 25: dança de lavar as mãos



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao relato de experiência, obtivemos a certeza do quanto os jogos e as brincadeiras como recursos pedagógicos são de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Como fora observado, mediante a análise do projeto de higiene e saúde desenvolvido no CEI, as crianças demonstraram interesses pelas atividades trabalhadas de forma lúdica. Além disso, verificou-se que essas atividades proporcionaram uma aprendizagem significativa, pois o lúdico é fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, outro fator importante fora analisar que a teoria precisa dialogar com a prática, exemplo disso apresentado no relato de experiência em que os jogos e as brincadeiras configuraram em uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Desse modo, a experiência de estágio no Centro de Educação Infantil na qual obtive a oportunidade de vivenciar e perceber o quanto as crianças estão sempre dispostas e são participativas e que através dessas atividades a criança desenvolve suas habilidades motoras, intelectual, cognitiva, entre outras. O contato com essas crianças tornou-se muito importante para o aprendizado como futuras professoras, uma vez que toda essa experiência se deu antes da pandemia da covid 19, o que fez se tornar ainda mais prazeroso para o nosso aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.p 38.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.- Coleção Leitura, p.17.

LUDKE, MENGA. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, Menga Ludke, Marli E.D.A. André,- São Paulo:EPU,1986.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007,p.99.

Ministério da Educação . Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília:MEC,SEB, 2010PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 45.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998,p.36-37.

TRIVIÑOS, AUGUSTO N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2008, p. 109-114.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<https://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/uma-mao-lava-a-outra/>. Acesso em 09/10/2021<http://www.paraeducar.com.br/2020/05/beneficios-do-jogo-de-memoria-para.html>. Acesso em 09/10/2021.